til: História, contemporaneidade e Formação de Professores,<http:// sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema3/3117.pdf. acesso 08-03-2017

FARIA, Ana Lucia Goulart de. Educação Pré-escolar e cultura. 2ªed. São Paulo: Cortez, 1999.

FRIDMANN, Adriana.O brincar no cotidiano da criança. São Paulo: Moderna,2006.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. Jogos Infantis, o jogo, a criança e a educação. Petrópolis, RJ: 11ºed. Vozes, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.

8ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KUHLMANN, Junior. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LIMA, Elvira Souza. As Aprendizagens Escolares na Educação Infantil.

Pátio, Porto 59 Alegre, n°19, p. 6-50, jun.2009.

LUZURIAGA, Lorenzo. História da Educação e da Pedagogia. São Paulo: Cortez, 2001..

MALUF, Ângela Cristina Munhoz Brincar, Prazer e Aprendizado. 2ªed.

Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

RIBEIRO, Maria Luísa S. História da educação infantil: (A organização escolar) São Paulo: Moraes, 6ª ed. 1986.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico. 4ªed. São Paulo: Scipione, 2002.

SÃO PAULO. Constituição Federal. São Paulo: Revista dos Tribunais, 5ª edição, 2000.

SÃO PAULO, Estatuto da Criança e do Adolescente. São Paulo: Paulus,

2008.

UNESCO, Educação Para T o - dos: O Quadro de Ação de Dakar.

<http://www.unesco.org/education/wef/en-conf/dakframeng.shtm acesso 19-03-2017.

WAJSKOP, Gisela. Brincar na pré-escola. 5ªed. São Paulo: Cortez, 2001. WAJSKOP, Gisela. O papel do jogo na educação infantil. Avisa lá. São

Paulo, nº. 17, p.9-47, jan. 2004.

ZABALA, Miguel A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998. 60

EDUCAÇÃO EM FOCO: OS JOGOS E A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COGNITIVO DA CRIANÇA

DENISE TOLEDANO LEMOS FERRAZ

RESUMO

Nas discussões atuais sobre Educação Infantil, muito dialoga-se sobre qual o papel da Educação Infantil, e quais as melhores formas de trabalho a fim de contribuir de forma ativa para o desenvolvimento da criança. O presente artigo aborda a relevância e função dos jogos para o desenvolvimento social e cognitivo da criança neste período da vida a partir de conceitos desenvolvidos por diversos autores, entre os principais: Piaget e Vygotsky.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Jogos; Ludicidade; Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

In current discussions about Early Chil-

dhood Education, there is a lot of dialogue about the role of Early Childhood Education, and what are the best ways of working in order to actively contribute to the child's development. This article addresses the relevance and function of games for the social and cognitive development of children in this period of life, based on concepts developed by several authors, including the main ones: Piaget and Vygotsky.

KEYWORDS: Early Learning; Playing; Playfulness; Child development.

INTRODUÇÃO

Pula-pula, pega-pega, corre, cotia, casinha, jogar bola, adoleta, elefantinho colorido, mãe da rua, rodas, caranguejo peixe é... Faz parte da Educação Infantil o brincar livre, o brincar direcionado e o brincar a todo momento, pois

"o brincar é a principal atividade da criança na vida; através do brincar ela aprende as habilidades para sobreviver e descobre algum padrão no mundo confuso em que nasceu." (LEE, 1977, p.340).

Desde o momento em que nascemos, buscamos compreender nossa funcionalidade, papel social e nosso lugar no mundo. Durante a vida adulta, por vezes nos esquecemos que a ludicidade está presente em nossa sociedade desde os primórdios dos tempos, no período pré-histórico, aparecendo até mesmo como forma de expressão em desenhos artísticos, por exemplo. E, até nossos dias, o brincar aparece como principal forma de expressão infantil. Durante as brincadeiras, as crianças expressam suas opiniões, vivências e suas concepções sobre o mundo em que vivem. É no brincar que a criança percebe as regras sociais, se sentindo livre para errar e testar possibilidades, estabelece vínculos e compartilha de sua realidade com o outro de forma lúdica e livre para ser quem e o que deseja ser. Desta forma, podemos inferir que o brincar não é apenas uma atividade básica de lazer ou passatempo, mas sim, uma atividade ativa de construção de realidade e significados.

Por outro lado, o educador, enquanto mediador e observador ativo das dinâmicas desenvolvidas em sala de aula, também pode fazer suas avaliações sobre o desenvolvimento de seus educandos observando a forma que brincam e os diálogos apresentados durantes essas brincadeiras. Além disso, é de sua tarefa principal, em especial na Educação Infantil, propiciar momentos e ofertar possibilidades para que o desenvolvimento infantil aconteça de forma lúdica. Esta função aparece de forma tão essencial, que encontramos orientações específicas e explícitas nos documentos oficiais nacionais para a educação, enfatizando o quanto essa prática é importante para que o desenvolvimento ocorra, bem como qual é a sua funcionalidade para a concepção de mundo.

Sob esta perspectiva, o presente artigo busca dialogar sobre a importância, eficácia e benefícios dos jogos e do brincar na Educação Infantil para o desenvolvimento cognitivo e social da criança enquanto sujeito ativo na sociedade, com vontades, desejos e observações próprias de realidade e direitos. Para isso, o inicio com um breve prospecto sobre o que se espera da Educação Infantil de acordo com alguns documentos nacionais base, e o Currículo da Cidade – documento com orientações curriculares para a Educação Infantil do o município de São Paulo – e utilizarei conceitos de autores principais da Psicologia da Educação, como Piaget e Vygotsky, entre outros diversos, para embasar sobre como é realizado o desenvolvimento infantil nos parâmetros cognitivos e sociais. Por fim, enquanto professora atuante na Educação Infantil há algum tempo, trarei algumas possibilidades de trabalho de acordo com o embasamento teórico apresentado.

EDUCAÇÃO INFANTIL – UM BREVE PROS-

PECTO SOBRE O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS NACIONAIS

Embora atualmente a Educação Infantil não se apresenta sob a perspectiva do desenvolvimento da alfabetização, ela é uma fase de extrema importância na vida social e cognitiva das crianças, pois os estímulos recebidos na primeira infância, como estímulos motores, sociais e afetivos, são essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem que será consolidada nos anos seguintes.

A Educação Infantil é definida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (LDB) como a primeira etapa da Educação Básica, atendendo crianças de zero a seis anos de idade, sendo o Estado responsável pela oferta gratuita de creches e pré-escolas em seus municípios para o desenvolvimento integral dessas crianças, em parceria com as famílias e comunidades (BRASIL, 1996). Assim, é dever dessas instituições proporcionar apoio e estímulos para o desenvolvimento dessa fase da vida.

Entre estes estímulos que devem ser desenvolvidos, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), ressalta que as crianças devem desenvolver capacidades e habilidades específicas na Educação Infantil, como: estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, ampliando sua capacidade de comunicação; fortalecimento de sua autoestima e imagem positiva de si, de forma que atue com independência com confiança em suas habilidades e potencialidades e reconhecimento de suas limitações; brincar expressando seus sentimentos, desejos, pensamentos, emoções e necessidades; utilizar as diferentes linguagens (oral e escrita, corporal, musical e plástica) em diferentes situações de comunicação; observar e explorar o ambiente, percebendo-se como integrante do ambiente que está inserido; estabelecer e ampliar as relações sociais, aprendendo a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade; entre outros. E o desenvolvimento dessas diversas habilidades é apresentado neste documento de forma que sejam abordadas através do próprio brincar e atividades pedagógicas orientadas.

Sendo a Educação Infantil pública de competência municipal, no município de São Paulo (no qual atuo como professora de Educação Infantil) é utilizado como parâmetro curricular o Currículo da Cidade, que, em Educação Infantil, entre diversos temas e abordagens, ressalta a importância das "interações e brincadeiras como princípios para ação pedagógica nas Unidades Educacionais" (SÃO PAULO, 2019), tendo por prática cotidiana as brincadeiras para o desenvolvimento de diversas culturas, as diversas linguagens e a socialização.

Assim, a Educação Infantil é apresentada como um ciclo fundamental para a continuidade da aprendizagem nos anos posteriores, pois nela os educandos socializam e desenvolvem habilidades essenciais que permitem seu desenvolvimento futuro – tudo isso de forma lúdica e participativa.

QUAL A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR, DOS JOGOS E DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Haja vista os reforços dos documentos nacionais disponibilizados para a Educação Infantil quanto ao desenvolvimento infantil a partir do lúdico, faz-se de suma importância entender qual a sua funcionalidade no desenvolvimento do sujeito social e autônomo, que reconhece suas limitações e potencialidades.

Desde o momento do nascimento, o ser humano é exposto a diversos estímulos. Em todos os momentos, faz-se necessária a busca pelo significado das coisas em que somos expostos, desde os objetos, até às interações sociais. A partir disso, tentamos entender qual nossa função social e nosso papel no mundo, bem como buscamos estabelecer vínculos afetivos, tanto com outros, quanto com o meio e os objetos que nele se encontram.

Como mencionado na introdução deste artigo, em diversos tempos históricos encontramos o brincar como forma de expressão e compreensão de mundo. No brincar, também encontramos os brinquedos, que são repletos de significados e sentimentos, também trazendo perspectivas de tempo histórico, que diferentemente dos jogos, nem sempre carece de um sistema de regras para organizar sua utilização (KISHIMOTO, 1994). No entanto, o ato de brincar vai muito além de possuir um objeto.

O brincar é um sistema complexo, em que as crianças reproduzem suas realidades, identificam qual seu lugar no mundo e aprendem a socializar. Durante os jogos, as crianças são envolvidas em momentos de adaptação e compreensão de regras, de espera, respeito, e aprendem a lidar a todo o momento com frustrações, identificando quais são suas limitações e potencialidades. "Brincar é muito importante, pois enquanto estimula o desenvolvimento intelectual da criança, também ensina, sem que ela perceba, os hábitos necessários ao seu crescimento" (BETTELHEIM, apud MALUF, 2003, p.19). Por isso que propiciar estes momentos de interação no cotidiano escolar da Educação Infantil é de suma importância: a ludicidade permite que a criança de desenvolva em todas as suas áreas de forma divertida e prática, de modo que não perceba, apenas vivencie e aprenda de forma ativa e natural, como protagonista, pois o brincar é a sua principal atividade.

Vygotsky (1988) nos traz como princípio básico que o ser humano é um sujeito sociocultural, e, sendo assim, a aprendizagem e o desenvolvimento do ser humano são dados a partir da interação social. "Interação" traz em si diversos significados, mas, ao falarmos em interagir, pressupomos que este desenvolvimento é também ativo. O indivíduo em constante aprendizagem não apenas aprende de forma passiva, mas estando em interação com o meio,

também intervém e transforma. Assim, interagir com o meio em que estabelece as funções sociais, possibilita o desenvolvimento ativo em que é possível que a criança reconheça e compreenda as representações do seu grupo social e aprenda de verdade, internalizando conceitos significativamente. Desta forma:

[...] o bom ensino se organiza por meio de situações que possibilitam que a criança faça aquilo que ela ainda não consegue fazer sozinha, mas faz a partir da observação e com a ajuda dos outros. Por isso, a realização de atividades em grupos de crianças de idades diferentes é essencial para os menores, que se espelham nos maiores, e igualmente essenciais para os maiores. (SÃO PAULO, 2019, p. 70).

Quando ofertamos espaços e momentos que possibilitem o desenvolvimento na Educação Infantil, devemos pensar que estes devem possibilitar que a criança seja um sujeito ativo de sua própria aprendizagem, que possa aprender durante suas relações e ações, agindo não apenas como espectador, mas como sujeito participante, que observa, mas também modifica seu meio; e os jogos, em suas regras, ordens e interações são excelentes ferramentas para estes momentos de desenvolvimento cognitivo e social de aprendizagem. Neles, as crianças aprendem com seus acertos, erros, e até mesmo com a observação dos acertos e erros dos outros participantes, internalizando conceitos básicos de aprendizagem, construindo e reconstruindo estruturas cognitivas através da interação e observação.

Neste sentido, na teoria de Piaget (1969), durante o estágio operatório (2 a 7 anos), as crianças passam a formar seus esquemas simbólicos a partir da linguagem oral, além de:

É no estágio pré-operatório que o pensamento lógico e objetivo adquirem preponderância e as ações se tornam reversíveis, portanto móveis e flexíveis. O pensamento passa a ser menos egocêntrico e a criança consegue construir um conhecimento mais compatível

com o mundo que a rodeia (sem mistura do real com o fantástico). Por fim, na etapa operatório-formal o pensamento se torna livre das limitações da realidade concreta, o que faz com que a criança consiga trabalhar com a realidade possível além da realidade concreta. (LUIZ, J.M.;SANTOS, C.B.;ROCHA F.F.; 2014 p.1)

Neste período, é possível que durante a socialização do jogo, que exige regras (que também são sociais), a imaginação simbólica se adapte de acordo com as necessidades daquele momento. O símbolo de assimilação individual dá espaço às regras coletivas, objetivos ou aos símbolos representativos ou a todos (NEGRINE, 1994). Desta forma, para Piaget são essenciais os jogos simbólicos, em que as crianças podem recriar realidades, brincando de serem outras pessoas, estruturando sua função cognitiva quanto às funções sociais, modificando a realidade de acordo com seus interesses; e os jogos de regras, em que a criança começa a deixar de lado o jogo egocêntrico e começa a se adaptar às regras sociais.

Assim, podemos inferir que os jogos, juntamente com o brincar e a ludicidade, aparecem na Educação Infantil como objetos centrais de desenvolvimento cognitivo e social, pois nestes surgem elementos que proporcionam experiências de conhecimento próprio e coletivo que formam sua identidade e percepção do mundo em que vive. Quando o educador promove os jogos e brincadeiras no espaço escolar, possibilita a interação e socialização das crianças, permitindo que aprendam enquanto brincam.

Segundo Vygotsky (2004):

A promoção de atividades que favoreçam o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aquelas que promovem a criação de situações imaginárias tem nítida função pedagógica. A escola e, particularmente, a pré-escola poderiam se utilizar deliberadamente desse tipo de situações para atuar no processo de desenvolvimento das crianças. (VYGOTSKY, 2004, p.67).

Para que haja essa promoção de atividades que favorecem o envolvimento da criança em brincadeiras, é fundamental que as brincadeiras sejam pensadas de acordo com os interesses e necessidades das crianças. Em cada escola vive-se uma realidade social, bem como dentro de uma mesma escola, as salas podem ser compostas por realidades e necessidades totalmente distintas. Por isso, cabe ao professor educador observar atentamente quais são as necessidades e interesses inerentes ao grupo em que trabalha e convive. Realizando as atividades pensando nestas necessidades, além do envolvimento, poderá garantir o desenvolvimento necessário àquele grupo.

QUAIS AS POSSIBILIDADES DE JOGOS E BRINCADEIRAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Enquanto educadora de Educação Infantil, busco trazer algumas de minhas vivências de planejamento e trabalho em sala de aula, juntamente com o embasamento teórico para apontar algumas sugestões de trabalho com jogos e brincadeiras para o desenvolvimento cognitivo e social infantil. Conforme mencionado brevemente, Piaget (1969) estrutura três tipos principais de jogos: jogos de exercício, jogos simbólicos e jogos de regras.

Os jogos de exercício cabem às crianças que ainda não desenvolveram a linguagem oral (em média, crianças de até 2 anos de idade) no período sensório motor, onde podemos oferecer jogos sonoros, visuais, olfativos, gustativos, motores e de manipulação, estimulando a repetição de gestos e movimentos. Aqui, podem ser usados:

- jogos de empilhamento e encaixe;
- teatro com fantoches (permitindo também a interação, não apenas apresentando o teatro, mas possibilitando que a criança manuseie e explore da forma que desejar);

- músicas, brincadeiras com músicas e reconhecimento corporal;

- brinquedos de construção;

- brinquedos de exploração, como túneis e escorregadores;

- carrinhos e pistas com percursos;

- exploração de livros, contando histórias e deixando que explorem ilustrações e recontem.

Os jogos simbólicos, pertinente a todas as fases, em especial no estágio operatório (que compreende crianças de 2 a 7 anos), são os jogos de ficção e imitação, em que as crianças realizam suas fantasias e até mesmo revela sua realidade, podendo expor seus medos, inseguranças e percepções de mundo. Podemos explorar estes jogos com brincadeiras de faz de conta diversas, desde fantasiosas como super-heróis e monstros, com ou sem fantasias – fantasias imaginárias também fazem parte do processo de construção da imaginação e criatividade – à até mesmo reproduções de profissões, estruturas de cidades diversas, sendo campo ou centro, estruturas familiares, práticas cotidianas, entre outras. Neste campo, a imaginação flui livremente, permitindo que a criança estruture sua realidade própria e o que a cerca, aprendendo também nas relações com o outro a partir de suas vivências e do que expõe no imaginário.

Apesar dos jogos de regra serem recomendados para crianças no estágio operatório-concreto (de 7 a 12 anos), estes jogos podem ser iniciados anteriormente também, por volta dos 4/5 anos de idade. De forma simples, estes são os jogos em que precisam de regras para serem jogados, as regras são a figura central. Estes podem ser jogos concretos, que exigem regras sociais básicas, como o jogo da memória, ou atividades lúdicas diversas que necessitam de regras para serem desenvolvidas, que envolvam esperar a vez, respeitar a vez do outro, prestar atenção ao que os parceiros estão fazendo, como adivinhas, jogos esportivos e brincadeiras diversas, incluindo brincadeiras tradicionais, como: Amarelinha; Pato, pato, ganso; Cinco Marias; Corre, Cotia; Pega-pega, entre outras de preferência do educador, da realidade e necessidades do grupo.

Todos os jogos e brincadeiras atribuídos na Educação Infantil devem ser pensados cuidadosamente para que atinjam os objetivos no processo de desenvolvimento infantil. Por isso, cabe ao educador não apenas assistir a essas dinâmicas, nem somente ofertar as possibilidades, mas também mediar, participar atentamente, fazer suas inferências, interferir nas relações de conflitos e mostrar possibilidades, participando ativamente dos processos de construções do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temos por princípio básico da Educação Infantil “o brincar” como o principal meio de desenvolvimento, pois é uma atividade inerente às crianças, que brincam a todo o momento para significar e resignificar suas compreensões de mundo. É pelo brincar que a criança se desenvolve de forma espontânea, com autonomia, percebendo suas potencialidades e dificuldades. Aprende também sobre o que gosta, sobre seu espaço e o espaço do outro. Entende princípios de respeito e supera desafios.

Brincar é também raciocinar, descobrir, persistir e perseverar; aprender a perder percebendo que haverá novas oportunidades para ganhar; esforçar-se, ter paciência, não desistindo facilmente. Brincar é viver criativamente no mundo. Ter prazer em brincar é ter prazer em viver. (MARCONDES, 1994).

Por isso, é essencial que as crianças passem pela Educação Infantil como forma preparatória dos ciclos posteriores. Neste ciclo, aprendem a desenvolver as diversas linguagens de forma lúdica através do brincar,

bem como cumpre seu papel de sujeito sócio-histórico, aprendendo por meio das relações estabelecidas e desenvolvidas gradualmente.

Neste contexto, apesar dos brinquedos terem fundamental importância nesse processo, desenvolvendo os sentidos e coordenações, bem como estabelecendo relações afetivas criança/objeto, criança/criança, criança/adulto, as crianças possuem a capacidade de realizar suas fantasias e criar e cocriar com o que está presente no meio, sendo uma constante exploradora de possibilidades e reconfigurando sua realidade.

Assim, encontramos os jogos e a ludicidade como ferramentas fundamentais para o desenvolvimento tanto cognitivo, quanto social. Através deles as crianças aprendem com as interações com o outro, e com sua própria observação, tanto em habilidades cognitivas, quanto sociais, identificando, por exemplo, o que pode e que não pode, o que deixa os colegas felizes ou tristes, o que o deixa frustrado ou feliz, o que consegue fazer ou não, o que precisa de ajuda e o que consegue fazer com autonomia, descobrindo a todo o momento quais são suas potencialidades e dificuldades. Além disso, o brincar possibilita que as crianças expressem como se sentem e expressem suas concepções de mundo, contribuindo que o adulto também a compreenda e a oriente no que for necessário.

Para que este processo de aprendizagem seja possível, é importante que os educadores, e até mesmo os pais, ofereçam espaços que propiciem esse desenvolvimento, possibilitando o brincar livre e imaginativo, bem como ofertem jogos e brincadeiras pensadas nas necessidades individuais da criança e coletivas do grupo daquele momento, para que se desenvolvam tanto cognitivamente, quanto socialmente, tornando-se sujeitos ativos e autônomos no mundo em que vivem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n° 9394, de 20 de dezembro de 1996.

LEE, C. O crescimento e desenvolvimento das crianças. Londres. Longman, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

KISHIMOTO, T.M. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 6. ed. São Paulo: CORTEZ, 1994

LUIZ, J.M.;SANTOS, C.B.;ROCHA F.F.; As concepções de jogos para Piaget, Wallon e Vygotski. 2014.

MARCONDES, Marina Machado. Brinquedo-sucata e a criança: a importância do brincar: atividades e materiais, Publicado por Edições Loyola, 2001.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. Brincar: prazer e aprendizado. Petrópolis: Vozes, 2003.

NEGRINE, Airton. Concepção do jogo em Piaget. In: Aprendizagem & Desenvolvimento Infantil: Simbolismo e Jogo. Porto Alegre: Prodil, 1994, p. 32- 45.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade : Educação Infantil. – São Paulo : SME / COPED, 2019.

VYGOTSKY, L.V. A brincadeira e seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: https://atividart.files.wordpress.com/2016/05/a-